



## **PAULO FREIRE CONTEMPORÂNEO SOB AS LENTES DE UM DOCUMENTÁRIO**

ALVES, Bárbara Jhose<sup>1</sup>

Documentário: **Paulo Freire Contemporâneo** – Parte 1 e 2. Direção: Toni Venturi. Brasil, MEC, 2007.

### **UM POUCO SOBRE O DIRETOR E A TEMÁTICA DO DOCUMENTÁRIO**

O educador Paulo Freire é considerado referência importante em Educação. Seu trabalho na área educacional é comprovado em quaisquer incursões históricas, sendo ele motivo de orgulho para a educação brasileira, considerando que suas contribuições se expandem nas propostas políticas e culturais do país e do mundo.

O Diretor Toni Venturi nasceu em 21 de novembro de 1955. É cineasta e morou no Canadá de 1976 a 1984, onde se formou bacharel em artes fotográficas pela University of Ryerson em 1984. Também se graduou em Comunicação social, na modalidade cinema, na Universidade São Paulo, em 1987.

Depois de viver no exterior, retornou ao Brasil onde foi morar no Rio de Janeiro até 1989 e, posteriormente, mudou-se para São Paulo. Em seu currículo há várias produções, muitas premiadas: *Cabra-cega*: que produziu e dirigiu, lançado em 2005; Documentário para TV – *No Olho do Furacão*: que também produziu e dirigiu; *Latitude Zero* – Longa metragem em que também foi diretor e produtor, lançado em março de 2002; *O Velho, a História de Luís Carlos Prestes* – um documentário longa metragem que foi transformado em série de 4 episódios para TV, em que foi diretor e produtor. Além desses trabalhos altamente premiados, dirigiu séries e programas de TV, além de outras curtas metragens e documentários (Wikipédia, 2016).

### **UM POUCO MAIS SOBRE O DOCUMENTÁRIO**

O documentário é dividido em duas partes e apresenta Paulo Freire sob a ótica da família, pesquisadores, alunos e educadores, em relatos emocionantes e esclarecedores sobre a vida e obra do autor. Freire também comparece para falar de sua concepção acerca do processo educativo.

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo GEPEJA/FE, Unicamp; Professora da Prefeitura Municipal de Campinas. e-mail: barbarajhose@gmail.com



A obra se inicia com dados do nascimento de Paulo Freire em 19 de setembro de 1921 na cidade de Recife, onde cursou Direito.

A produção do documentário relata fatos relacionados à infância, quando Paulo Reglus Neves Freire nasceu filho de um oficial da polícia militar e de mãe doméstica, que tinha como atividades também o bordado e o piano.

Marcos Guerra e Valquíria Felix relatam a experiência inicial de alfabetização de jovens e adultos com o objetivo de melhorar a situação de pobreza. Assim se inicia o levantamento do universo vocabular na comunidade de Angicos, no Rio Grande de Norte, e no Recife, em Pernambuco, com a seleção das palavras geradoras. Os pesquisadores anteriormente mencionados relatam que o projeto de alfabetização de Paulo Freire e a pressão sob os movimentos sociais deram início em pleno golpe. E assim, se a ditadura não tivesse interrompido o processo, o Brasil poderia ser outro. Tem-se na obra uma breve explanação sobre o que são os círculos de cultura, que é o nome dado para substituir a classe de alfabetização e a dominação de um ser sobre o outro, onde alguém pratica a “educação bancária” (termo de Paulo Freire) sobre outro indivíduo.

Moacir Gadotti relata que a concepção antropológica de Paulo Freire coloca o ser humano como ser curioso, inacabado, incompleto e que precisa do outro; um ser em constante transformação. Para Gadotti, os princípios norteadores do método freireano seriam: leitura de mundo; tematização: apreender o que o indivíduo conhece e descobrir seu significado e a problematização. Prosseguindo sua análise realiza uma aproximação dos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO que contemplam em parte a ideia de Paulo Freire; que se pudesse provavelmente acrescentaria o *aprender por quê?*, pois Freire tornaria a questão mais politizada.

Sonilda Sampaio, diretora da escola rural de Jaguaquara/BA, juntamente com educadores da escola, comentam a proposta de estudo sobre as obras de Paulo Freire que antecederam a criação do colégio e que ajudou a formar o espaço como lugar onde todos aprendem. Um aprendizado que faz sentido para vida ao mesmo tempo em que aumenta o arcabouço cultural.

Jason Mafra fala sobre a proximidade de unidades situadas em vários locais, inclusive fora do país; onde pesquisas somam esforços para dar continuidade à obra do autor.

A segunda parte do vídeo traz experiências realizadas em diversas áreas, tendo como inspiração o pensamento de Paulo Freire. Na área da enfermagem há relato sobre o círculo de cultura aplicado nos casos de saúde, em que a acolhida tem papel marcante para todos os envolvidos. Com isso, os casos de saúde se transformam em casos existenciais, como diz a professora Ivone Cabral.

A alfabetização e estudo em diversas áreas do conhecimento com catadores de material reciclável em São Paulo foi outra experiência baseada em Paulo Freire, por meio da qual os realizadores têm por objetivo o envolvimento e a compreensão



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2017.31369

dos trabalhadores a respeito do contexto no qual estão inseridos; instrumentalizando-os para que sejam aceitos na sociedade.

A obra de Toni Venturi recupera um vídeo em que Paulo Freire fala sobre a atenção de Elza Freire para com ele e que a morte da esposa representou uma grande perda psicológica. Os filhos reiteram a fala do pai e lembram como foi a perda da mãe, como mãe e como sustentação para o pai. A obra de Nima I. Spigolon (2014; 2016) traz o testemunho de que a convivência estabelecida entre Elza e Paulo Freire foi responsável, em grande medida, pela constituição da obra do autor. A "Pedagogia da Convivência", termo cunhado por Spigolon (2016), consistiu na partilha entre o casal de utopias e projetos que envolviam tanto os aspectos pedagógicos da educação popular, como a convivência em família, amorosa e disciplinadora quando era o momento de ser. Foi pelas mãos de Elza que, de acordo com Spigolon (2016), Paulo Freire foi apresentado à educação. Ela, educadora com grande experiência no ensino de artes, diretora de escola, docente em instituto superior de educação; ele, advogado por formação. Foram complementares na construção de um legado importante para educação no país. A respeito do aprendizado com a esposa, Paulo Freire diz que outra "influência importante foi minha mulher, Elza. Ela influenciou-me enormemente [...] e meu encontro com Elza conduziram-me à pedagogia" (apud Spigolon, 2016, p.33).

Na sequência se tem um relato de Ana Maria Freire sobre Paulo Freire e seu compromisso com a educação como espaço para o ser humano ser mais.

Renata Paredes descreve o MOVA como movimento de educação que surge junto às camadas populares em busca de uma nova perspectiva de educação. Este já era discutido por Paulo Freire antes de Luiza Erundina convidá-lo para a secretaria de educação, posto que ocupou do ano de 1989 a 1991.

Enquanto foi secretário da educação no município de São Paulo, Paulo Freire tinha a preocupação de valorizar os educadores; estes entendidos como todos aqueles que no espaço da escola trabalham em contato com o estudante.

Na música, Freire está na compreensão de que o instrumento é o meio de transporte para música que está dentro de cada um. No processo de alfabetização musical, os sons são trabalhados antes de se entender a música no papel.

Augusto Boal, criador do Teatro do Oprimido, relata a perspectiva teórica freireana contida no processo ensino-aprendizagem. Para Boal, o processo de ensino é dialógico e indissociável do ato de aprender; para se atingir o conhecimento, devemos realizar um processo onde juntamos a informação recebida com o que temos, de modo que elaboremos uma conclusão com ação e decisão éticas e que esse é o momento em que atingimos o conhecimento real. Augusto Boal acrescenta ainda que não é possível compreender Paulo Freire sem as dimensões: ética, estética e política em busca da decência do ser.

Moacir Gadotti encerra o vídeo descrevendo a ecopedagogia que se relaciona com a terra e o modo sustentável que devemos estabelecer com ela, pois a terra



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2017.31369

hoje é a grande oprimida pelos seres humanos, que não a respeitam e vivem de modo insustentável sobre o planeta, colaborando para sua destruição.

## **UM POUCO DA CONCLUSÃO COM UM POUCO DA RESENHISTA**

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p. 21).

Com essa reflexão proposta por Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* podemos compreender, a partir do já exposto, que o ato de ensinar e aprender para o autor não é algo estático ou mesmo uma forma verticalizada de ensino onde um ensina e outro aprende.

A Educação é um processo libertador por meio do qual, ao tomar contato com o conhecimento, o indivíduo que aprende torna-se autor de sua própria história e passa a compreender o mundo e suas relações de oprimido e opressor.

Observou-se que, nas mais diversas áreas do conhecimento, ao se adotar o pensamento freireano, há que se ter em conta o viés político contido na educação. Pois para Paulo Freire a educação por ser é algo político, onde o indivíduo para ser mais deve tomar contato com sua totalidade e como diz Augusto Boal também no vídeo acima citado, a completude do ser humano passa pelas dimensões: ética, estética e também política.

Sem dúvida alguma Paulo Freire deixa um legado importante para educação na medida em que propõe algo ainda hoje revolucionário. Pois redireciona o fluxo sobre o qual o processo educativo até o momento ocorre, onde há um professor que ensina e alunos que aprendem.

É mais que relevante dizer que não há inversão de papéis ou mesmo retirada de atores participantes do ato educacional. O que Paulo Freire propõe é uma forma de aprender e ensinar em que todos são beneficiados; em que todos têm igual importância e direitos sobre suas produções culturais. Muito bem colocado nas falas que relatam os círculos de cultura e sua característica que, para além de ser um formato de interação, é também uma concepção em que, ao nos colocarmos frente uns aos outros de forma igual, aprendemos com a experiência e o saber do próximo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SPIGOLON, N. I. *Pedagogia da Convivência: Elza Freire – uma vida que faz educação*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2017.31369

SPIGOLON, Nima I. *As noites da ditadura e os dias de utopia – o exílio, a educação e os percursos de Elza Freire nos anos de 1964 a 1979*. 2014. 506f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais na Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas.

VENTURI, Toni. *Documentário – Paulo Freire Contemporâneo – Parte 1 e 2*. Direção: Toni Venturi. Brasil, MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. Wikipedia, Toni Venturi. <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Toni\\_Venturi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Toni_Venturi)>. Acesso em: 06 de junho 2016

*Recebido em 2 de agosto de 2017*

*Aceito em 20 de agosto de 2017*